

10 FEV 1981

Para Sarney, divergências na oposição são bem maiores

JORNAL DE BRASÍLIA

Aracaju — O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, disse ontem em Aracaju que o partido do governo continua sendo o maior e o mais estruturado do país e que se há divergências dentro dele os problemas são ainda maiores entre os partidos de oposição.

O senador chegou ontem à tarde a Sergipe, de onde viajará hoje cedo para Salvador, com a certeza de que o PDS sergipano vencerá as eleições de 1982, elegendo o governador do Estado e maioria no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa estadual.

Depois de almoçar com o governador Augusto Franco e as lideranças pedesitas no Estado, Sarney disse que a situação do PDS em Sergipe é uma das mais tranquilas do país e que o partido do governo nesse estado "está estruturado, organizado e motivado para 82, sabendo que as eleições devem ser ganhas através de muita luta e trabalho".

O presidente do PDS esteve em Aracaju acompanhado do secretário geral do partido, Prisco Viana, que em entrevista à imprensa afirmou que na Bahia ainda não existem candidatos ao governo do Estado. "O que existem são aspirantes à candidatura e eu sou um deles" — acrescentou.

Sarney estará em São Paulo no dia 19 para manter contato com deputados estaduais e federais, membros do Diretório Regional e lideranças políticas. Ao prestar essa informação ontem na Assembleia Legislativa de São Paulo, o deputado Armando Pinheiro, presidente regional da agremiação, explicou que um dos objetivos da visita de Sarney é receber relatório em torno do processo de estruturação do partido em todo o Estado, bem como das possibilidades de seus candidatos a postos eletivos, em 82.

Do programa de Sarney, consta entrevista coletiva, que concederá às 12 e 30 daquele dia, na sede do partido, à avenida Euzébio Matoso, 708.

TORTURAS

O senador José Sarney manifestou-se, ontem, contrário a qualquer apuração dos crimes de tortura que foram vítimas presos políticos de 64 até a anistia. Segundo ele, "houve excessos, porque em todos os movimentos revolucionários eles existem de ambos os lados".

"Isso foi uma página de nossa história que não deve ser lembrada. Com a anistia ficou claro que existiria o esquecimento do passado para que pudessemos reconstruir democraticamente este país. O Brasil nasceu de uma égide democrática e se ficarmos cobrando coisas que passaram, vamos parar no tempo e isso é ruim para o processo de reconstrução da nação", salientou.

Ao mesmo tempo que reconhecia que houve violência, o senador José Sarney fez questão de frisar que "tanto aqueles que estavam no poder cometeram excessos, como os que eram contra, praticaram as maiores brutalidades. Portanto, a anistia significou e significa conciliação, como também é esquecimento.

DISCORDÂNCIAS

Salvador — A existência de pretendentes à candidatura ao governo do Estado nas várias correntes do PDS baiano, alguns dos quais já em plena campanha, deve ser o ponto básico de discordância entre os líderes do partido na Bahia nos contatos que serão mantido durante todo o dia de hoje, com o presidente José Sarney.

Tanto o governador Antônio Carlos Magalhães quanto o presidente do diretório regional do PDS, deputado Menandro Minahim, garantem que o senador José Sarney vai encontrar aqui um partido unido, sem problemas, "o mais forte do país", segundo o governador.

O senador José Sarney visita Salvador em prosseguimento à sua missão para avaliar as reais condições do partido do governo nas eleições do próximo ano. Chegará no aeroporto Dois de Julho às 9h15min, seguindo para o Hotel Meridien. As 11hs tem um encontro reservado com o governador, com almoço. À tarde, ficará à disposição dos líderes políticos do PDS no Estado, para conversar individualmente com eles, na sede do partido. À noite, janta com o governador, parlamentares e prefeitos, no Palácio de Ondina.

Apesar de acreditar que este não seja o tema principal das conversas do presidente, o governador acha que Sarney vai procurar saber as preferências dos principais líderes quanto ao candidato à sucessão do governo estadual. "Eu não tenho preferências. Apóio aquele que tiver mais condições de ganhar, aquele que for escolhido na convenção" disse Antônio Carlos Magalhães, admitindo, entretanto, que o candidato seja um dos nomes já lançados extraoficialmente.

Dentre os candidatos a candidatos, destacam-se, pela clara campanha que desenvolvem, o prefeito de Salvador, Mario Kertesz, e o presidente do Banco do Estado da Bahia (Baneb), Ceriston Andrade. Mas são cogitados também o ex-ministro da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá, o senador Lomanto Júnior e o secretário nacional do PDS, deputado Prisco Viana.

O presidente do diretório regional do PDS, Menandro Minahim, vai solicitar ao senador Sarney maior empenho na luta por um tratamento diferenciado do governo em favor do Nordeste, o que considera um importante estímulo para o PDS, nas eleições de 1982, em toda a região e, especificamente, na Bahia.

PRAZO

São Luis — Os diretórios municipais do PDS mineiro deverão estar todos organizados num prazo máximo de 60 dias, segundo, informou o secretário-geral do partido, deputado Prisco Viana, que está em São Luis acompanhando o senador José Sarney em sua missão política. Ele atribui a demora à "acomodação das correntes políticas", uma vez que o PDS mineiro herdou da antiga Arena a divisão entre as alas pessedistas e udenistas.

Embora tenha o governo do Estado e a maioria nas bancadas, o PDS de Minas organizou diretórios em apenas vinte por cento dos municípios, enquanto três partidos da oposição, que não têm as mesmas facilidades para se estruturar, já organizaram o número de diretórios necessários: são PP, o PMDB e o PT.

Viana reiterou que jamais a direção nacional do PDS censurou o diretório mineiro pela demora na organização, e por isso não entendeu o motivo da declaração de Bias Fortes respondendo a crítica atribuída ao senador Sarney.

— A declaração do Bias me surpreendeu, porque nós nunca fizemos qualquer crítica a atuação dele isoladamente, ou da direção do partido em Minas, afirmou.